

AJ23296



Fotos de Evaristo Borges

Produção

Dos tanques da AraPeixe, no próximo mês sairão as primeiras remessas de peixes como lambaris, tilápias e carpas, inicialmente apenas para o mercado consumidor do Espírito Santo

# Peixe capixaba com tecnologia do Pantanal

Empresa implanta em Linhares um projeto para a produção de 1,6 mil toneladas anuais de peixes de água doce, trazendo tecnologia do Projeto Pacu, de Mato Grosso do Sul

RITA BRIDI

## Região pode se tornar pólo de piscicultura

A AraPeixe é a primeira indústria do grupo a se instalar fora da região de Mato Grosso do Sul e seus diretores estão entusiasmados com a potencialidade da região de Linhares e Aracruz para a piscicultura. O clima sem períodos de baixa temperatura foi um ponto decisivo na opção pelo investimento no Espírito Santo, revela Leivaldo Benedicto Marques, um dos sócios da empresa.

Os primeiros meses de trabalho na fazenda revelam que a opção pelo investimento foi acertada. A expectativa é tanta com os resultados positivos do projeto que os diretores já falam criação de um pólo de piscicultura, gerando emprego e renda para o município de Linhares e região do entorno.

### Alevinos

A AraPeixe, além da produção de diferentes variedades de peixes, já está pronta para o fornecimento de alevinos para produtores capixabas. Os pedidos já podem ser feitos, informa o gerente da empresa, Paulo Henrique de Oliveira. Os alevinos serão vendidos aos produtores interessados e outra parte da produção - 500 mil por ano -, será repassada ao Instituto Aracruz que se encarregará da distribuição a outros interessados.

O incremento da produção de peixes, lembra João Campos, vai demandar maior consumo de ração e há a expectativa de atração para a região, em curto

## Alevinos serão doados pela Aracruz

A instalação da AraPeixe no Espírito Santo foi concretizada a partir da proposta feita pela Aracruz Celulose a um grupo de investidores com experiência neste ramo de negócios, revela o diretor de Operações, Walter Lídio Nunes. A empresa havia comprado um terreno com área de 9 mil hectares para o plantio de florestas de eucalipto e constatou que uma parte do terreno, de 320 hectares, era inviável para o plantio de eucalipto, e no local já havia a infra-estrutura para a produção de peixes.

Como o negócio da Aracruz não é peixe, a empresa que não queria deixar a área improdutiva, propôs a investidores a produção de peixes de água doce. O nome da Aracruz e seu bom trânsito entre o empresário nacional facilitou a atração de boas alternativas e a viabilidade do negócio, reconhece Walter Lídio. Proposta aceita, o negócio foi fechado e a Aracruz, em troca da cessão do terreno, exigiu o repasse de alevinos para serem distribuídos a pequenos produtores.

A decisão de estimular a implantação de um projeto para a criação de peixes em grande escala foi tomada, explica o diretor de Operações, porque a Aracruz tem preocupação com a questão social do entorno onde está instalada, além de se tornar uma empresa lucrativa. Pela sua abrangência, a Aracruz é uma empresa pólo, ressalta Walter Lídio. Ele lembra que a instalação da fábrica foi responsável

vai demandar maior consumo de ração e há a expectativa de atração para a região, em curto espaço de tempo, uma fábrica de ração para o fornecimento à AraPeixe. Alguns tanques de produção, em determinadas épocas do ano, necessitam da utilização de aeradores, hoje adquiridos em Goiás.

A instalação de uma indústria de equipamentos para a piscicultura é outra possibilidade levantada pelos diretores da AraPeixe. A empresa já tem montado o laboratório para a produção de alevinos e está reformando o frigorífico. O repasse da tecnologia utilizada na empresa para os produtores é uma alternativa para os que desejam entrar no ramo.

A empresa ainda não tomou uma decisão sobre o assunto, mas não descarta a possibilidade de comprar a produção dos pequenos produtores que enfrentarão dificuldades para a comercialização. João Campos ressalta que os parceiros que usarem os alevinos, a mesma ração e a mesma tecnologia da AraPeixe poderão ter a produção comprada pela empresa.

**E**stá em fase de implantação em Linhares, numa fazenda localizada a 20 quilômetros da fábrica da Aracruz Celulose, um projeto pioneiro no Espírito Santo: a produção de peixes em larga escala em água doce com tecnologia de ponta. O investimento global do projeto totaliza R\$ 5,5 milhões, um volume elevado para o setor primário, e a produção está estimada em 1,6 mil toneladas ano.

O projeto está sendo implementado pela AraPeixe Agroindustrial, uma empresa formada por quatro investidores, sendo três empresários paulistas. O quarto investidor e sócio é a empresa AgroPeixe Ltda, de Mato Grosso do Sul, pioneira na produção de peixes nativos em grande escala.

### Tecnologia

O principal acionista da AgroPeixe é o Projeto Pacu, o maior produtor de alevinos do Brasil, localizado também em Mato Grosso do Sul. A AgroPeixe está repassando à AraPeixe a tecnologia de ponta na área da piscicultura.

A Aracruz Celulose, dona da fazenda - uma área de 320 hectares, onde está sendo implan-



### Investidores

João Campos, Lelivaldo Marques, Valentin Suchek e Paulo Henrique: sócios no projeto

tado o projeto de piscicultura - cedeu a área em comodato. Como contrapartida pelo uso da área, a AraPeixe assumiu o compromisso de repassar anualmente 500 mil alevinos ao Instituto Aracruz, que se encarregará de distribuí-los aos produtores rurais interessados. Pelo contrato, o repasse de alevinos será iniciado em 2002.

A AraPeixe está desenvolvendo seu projeto de piscicultura na antiga Fazenda Agril, onde chegou a ser iniciada a

carnicultura e teve a produção paralisada. O projeto começou a ser implantado em setembro do ano passado e até agora já foram recuperados 64 hectares de lâmina d'água, com 184 tanques em utilização.

Numa segunda etapa do projeto estão previstos mais dois módulos com 100 hectares de lâmina d'água cada, onde serão construídos 40 grandes tanques. Quando todas as etapas estiverem implantadas serão 264 hectares de lâmina d'água com 224 tanques e produção anual de 1,6 mil toneladas de peixe que será vendida em supermercados, restaurantes e bares.

### Pintado

O carro-chefe da AraPeixe será o pintado ou surubim, um peixe de carne branca e que não tem espinhas. Sem escamas, a carne do pintado é revestida de couro. Segundo João Campos, sócio e gerente da AraPeixe, o pintado é o peixe de água doce mais valorizado no mercado.

O preço médio do quilo está entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00. A AgroPeixe, que tem fazendas de engorda de pintado em Itaporã (MS), fornece, só para a rede Carrefour, 30 toneladas por mês. Em Linhares, o pintado começará a ser vendido no final deste ano e a produção inicial está estimada em 20 toneladas/mês, informa João Campos.

Os pintados que estão sendo engordados na área da AraPeixe só chegarão ao consumidor no Natal deste ano. As outras

variedades, como lambari, tilápia e carpa, já estarão sendo ofertadas ao mercado local no final do próximo mês. Para estas variedades, que têm um desenvolvimento mais rápido, a meta inicial é atingir uma produção mensal de 2 mil quilos.

O ciclo de engorda do pintado demanda um tempo entre 10 e 12 meses, quando o peixe atinge um peso médio de 2 quilos. No primeiro ano, a produção estimada é de 300 toneladas, devendo atingir 1,6 mil toneladas a partir do terceiro ano de operação da empresa.

Inicialmente, os peixes serão ofertados no Espírito Santo. Quando houver aumento da produção a oferta chegará aos Estados vizinhos e, numa etapa posterior, ao mercado externo. As exportações deverão ser iniciadas nos próximos quatro anos, prevê João Campos.

Além do pintado, lambari (também conhecido como piabinha) e tilápia, a AraPeixe vai produzir o pirarucu, um peixe da região amazônica, de crescimento rápido e que pode atingir 200 quilos no ambiente natural. A carne do pirarucu, explica Valentin Suchek, um dos sócios da empresa, tem textura muito parecida com a dos peixes usados na produção do bacalhau, antecipando a intenção da empresa em investir neste segmento.

abrangência, a Aracruz é uma empresa pólo, ressalta Walter Lídio. Ele lembra que a instalação da fábrica foi responsável pela atração de mais de 50 empresas para a região do entorno, que formou um importante pólo elétrico e metalmeccânico, representando a geração de emprego e renda para a região. "A Aracruz visa lucro, mas é também um agente social, que se preocupa com o desenvolvimento da região onde está instalada", argumenta o diretor.

A ação da Aracruz, como indutora do desenvolvimento regional, que estimulou a implantação de um projeto de piscicultura em Linhares, poderá resultar num forte pólo do setor no Espírito Santo, reconhece Walter Lídio. A parceria com os produtores rurais no fomento florestal, poderá ser ampliada com a distribuição de alevinos.

A Aracruz ainda não decidiu como será feita a distribuição dos 500 mil alevinos que receberá da AraPeixe a partir de 2002. Uma das alternativas é o repasse para os produtores rurais interessados, dando preferência aos que já são parceiros da empresa no fomento florestal, finalizou Walter Lídio.



### Medição

Os pintados, que estão no tanque há três meses, têm peso médio de 250 gramas e 35 centímetros de comprimento, e só chegam ao mercado no fim do ano

**Um telefone só seu.**

**223.3411**

Assinante de A Gazeta tem telefone exclusivo.

**A GAZETA**  
Quem lê assina embaixo